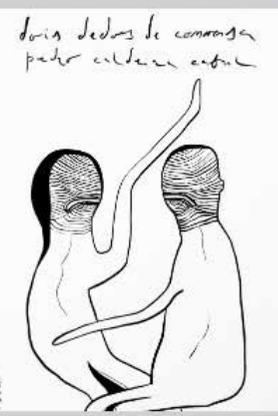


# COM CIÊNCIA DA LIBERDADE





Casa da Cultura  
Mestre José Rodrigues  

---

Alfândega da Fé

COM CIÊNCIA DA LIBERDADE



Hoje voltamos a estar em luta, uma luta distinta daquela que, há 46 anos, foi levada avante pelo Movimento das Forças Armadas (MFA), com o envolvimento em massa da população.

Não obstante, a coragem e a esperança, essas, são as mesmas!

Hoje, uma outra “praga” emergiu e revoluciona as nossas vidas. Um vírus que nos confina a espaços restritos e nos priva da natureza humana mais primitiva, intemporal e afectiva: o relacionamento social.

Tal como no passado, só a união e convergência nos fará sair dos escombros, só ela será capaz de reconstruir o nosso ideal de vida.

Mais do que nunca temos o dever de celebrar Abril, de reforçar os seus valores de proteção eficaz da vida, de propriedade, de segurança comunitária, de liberdade. Num momento em que o distanciamento social é a palavra de ordem, o Município de Alfândega da Fé promove, através das suas plataformas oficiais (Facebook, Site, Instagram) a proximidade e a comemoração da Revolução dos Cravos, com uma exposição coletiva.

Esta mostra composta por 28 desenhos originais, de sete artistas: Agostinho Santos, Filipe Rodrigues, Nazaré Álvares, António Franchini, Rui da Graça, Humberto Nelson e Valter Hugo Mãe. Atentos e interventivos na comunidade, de imediato aceitaram o desafio de eternizar no papel a sua visão de Abril, porque é necessário voltar a fazer compreender, a todos, que uma sociedade desenvolvida e humanista, próspera e livre, tem de viver do esforço, da criatividade, do talento, do rasgo e do risco individual.

Enfim, da aventura de ser humano!

Ana Margarida Duque

Divisão de Cultura, Turismo e Desporto

Município de Alfândega da Fé

As pessoas não eram livres em Portugal antes de 25 de Abril de 1974?

Existiam palavras que não se podiam dizer, locais aos quais não se podiam ir e reuniões entre amigos que eram olhadas com suspeitas.

As pessoas eram presas e torturadas, apenas e só por terem opiniões diferentes dos governantes de então.

A maioria as pessoas era pobre e não tinha dinheiro para fazer face às necessidades mais básicas, a grande maioria dos transmontanos e de outros pontos geográficos de então emigraram.

As mulheres não tinham direito a voto e não podiam viajar para fora do país sem autorização dos maridos. Se levassem os filhos com elas, os pais tinham que passar uma autorização também. Não iam aos batizados dos filhos. E caso padecem-se de um tumor dos seios para serem operadas teriam que ser autorizadas pelo marido para se sujeitarem à cirurgia caso fosse necessário a remoção dos seios!!!! Não foi há muito tempo, foi há 46 anos que jovens e menos jovens lutavam numa Guerra, em África, na altura, alguns países africanos faziam parte do território português. Muitos dos nossos familiares estiveram nessa estúpida guerra, e sofreram muito, ao lutar por algo que em nada os beneficiava. Alguns morreram, outros ainda arrastam consigo as marcas psicológicas do que passaram.

Os artistas e escritores eram alvo fácil de uma censura feroz e alguns eram presos e torturados por uma polícia própria e treinada pelo governo para esse fim, a odiosa PIDE.

Não havia internet, não havia televisões em todas as casas, havia apenas um canal de televisão a RTP1, não havia telemóveis, não havia autoestradas, nem vias rápidas, o país era muito pobre e isto foi há 46 anos atrás...

Por isso eu digo, aliás, nós todos dizemos bem alto, com todas as nossas forças e até que a voz nos doa :- Viva o 25 de Abril, para sempre!!!!

António Seguro Franchini  
Curador

PS. O meu muito obrigado e também em nome do GIA ( Grupo de Inquietação Artística) representado nesta mostra, à Dra. Ana Margarida Duque, pela excelente ideia da realização de uma exposição virtual na Casa da Cultura Mestre José Rodrigues, por altura do 25 de Abril e à Autarquia da Camara Municipal de Alfandega da Fé, na pessoa do seu Presidente.

O Covidus-19 não pára a Arte!!!!

## Desafio e obrigação

Encaramos este convite da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, através do nosso amigo e elemento ativo, pintor António Franchini como mais um desafio e uma obrigação. Desafio, porque o GIA – Grupo de Inquietação Artística, formado por sete amigos (Filipe Rodrigues, Nazaré Álvares, Valter Hugo Mãe, António Franchini, Rui da Graça, Humberto Nelson e eu próprio) que vivem intensamente o ato de pintar e de desenhar. Depois, porque somos os sete, cidadãos inquietos e preocupados com questões sociais, considerando que os artistas têm o poder e o dever de através das suas obras denunciar e chamar a atenção para o que vai mal no mundo, através das criações artísticas.

Esta exposição, que se realiza no mês em que se celebra 46 anos da Revolução de Abril de 74, que restituiu a Liberdade ao país, a mesma liberdade que é imprescindível para o ato de criar, entendemos ter como tema, como orientação desenhos que poderão servir de capas de livros imaginários sobre Abril, a Liberdade e a Democracia.

Foi um desafio aceite com a maior simpatia e disponibilidade pelo GIA, grupo inquieto e desejoso de através da arte conseguir denunciar e melhorar os dramas que vão pelo mundo, causa mais do que evidente e necessária, ainda para mais, no preciso momento conturbado que vivemos, causado pelo coronavírus.

Estamos convictos que vamos dar a volta ao monstro do vírus, com a certeza absoluta que a Liberdade e a Democracia são fatores importantes, necessários e imprescindíveis para o bem-estar dos cidadãos, onde, naturalmente, a Arte se incluiu.

Agostinho Santos

Jornalista / pintor e curador independente

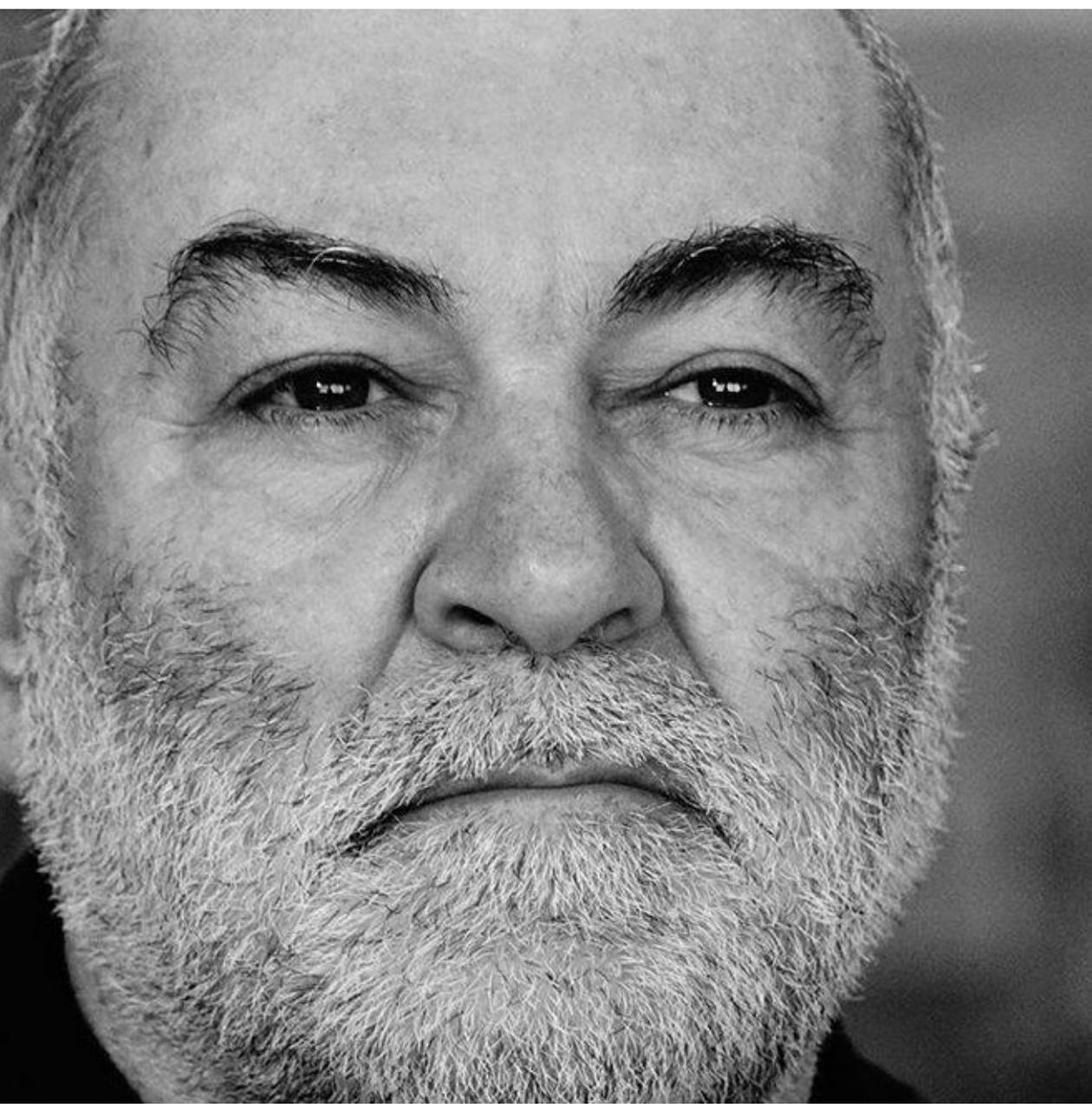
Todas as sociedades apuram uma fórmula, espécie de receita que doseia seus ingredientes e temperos, de modo a definir um resultado que assista universalmente aos seus cidadãos. A História colhe, ao longo de tanta luta e resistência, o que haverá de ser aceite nesse prato elaborado que é, afinal, a cultura profunda de um povo, sua sensibilidade, sua identidade.

Hoje, da fórmula portuguesa, a conquista de abril faz parte fundamental. O estabelecimento da Democracia é uma fome dos portugueses que os define, os celebra e os haverá de manter no caminho da liberdade.

Quando assinalámos a efeméride da Revolução dos Cravos estamos, na verdade, a celebrar o aniversário do Portugal moderno, do Portugal que nos permite um futuro de aspiração paritária. Neste sentido, a 25 de abril estamos todos de parabéns. Porque a democracia é um exercício diário, porque a liberdade é um exercício diário, porque a resiliência e a justiça são exercícios diários.

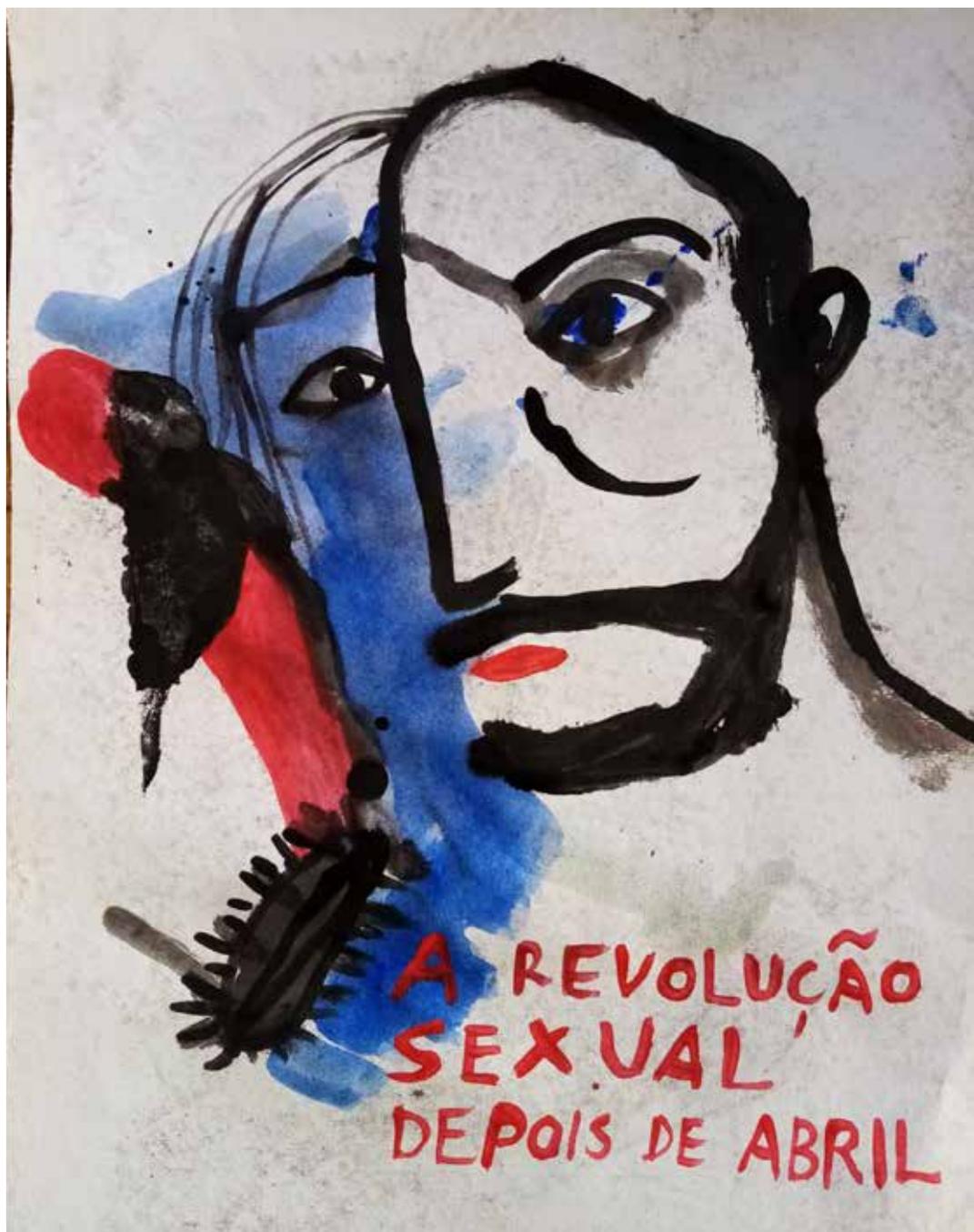
O GIA congratula-se pela oportunidade de lembrar a alegria e a solenidade do 25 de abril. Esta festa de aniversário é a mais feliz e a mais importante de ser feita. Porque nenhum povo é cumprido enquanto não for deitado à liberdade.

Valter Hugo Mãe

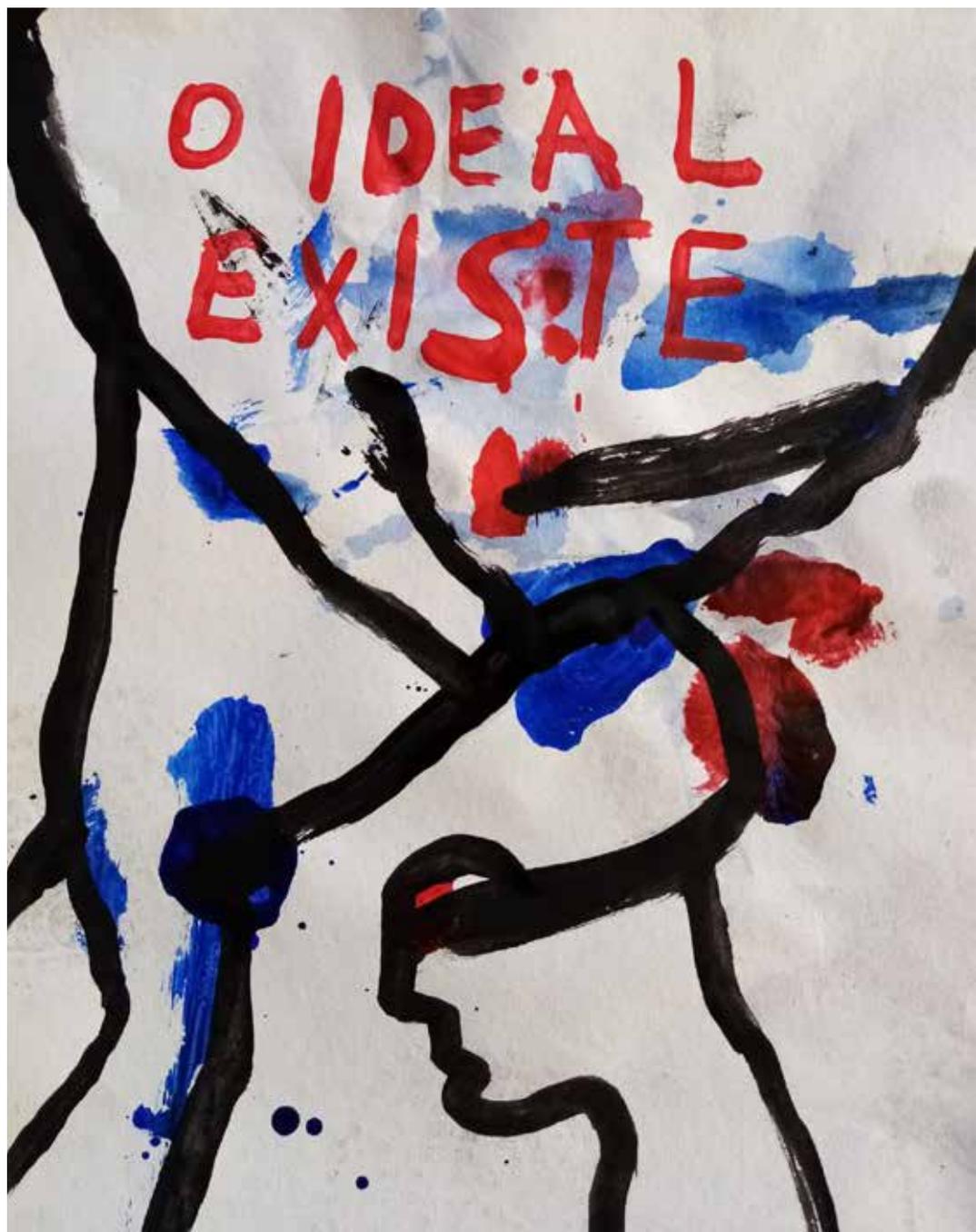


## Agostinho Santos

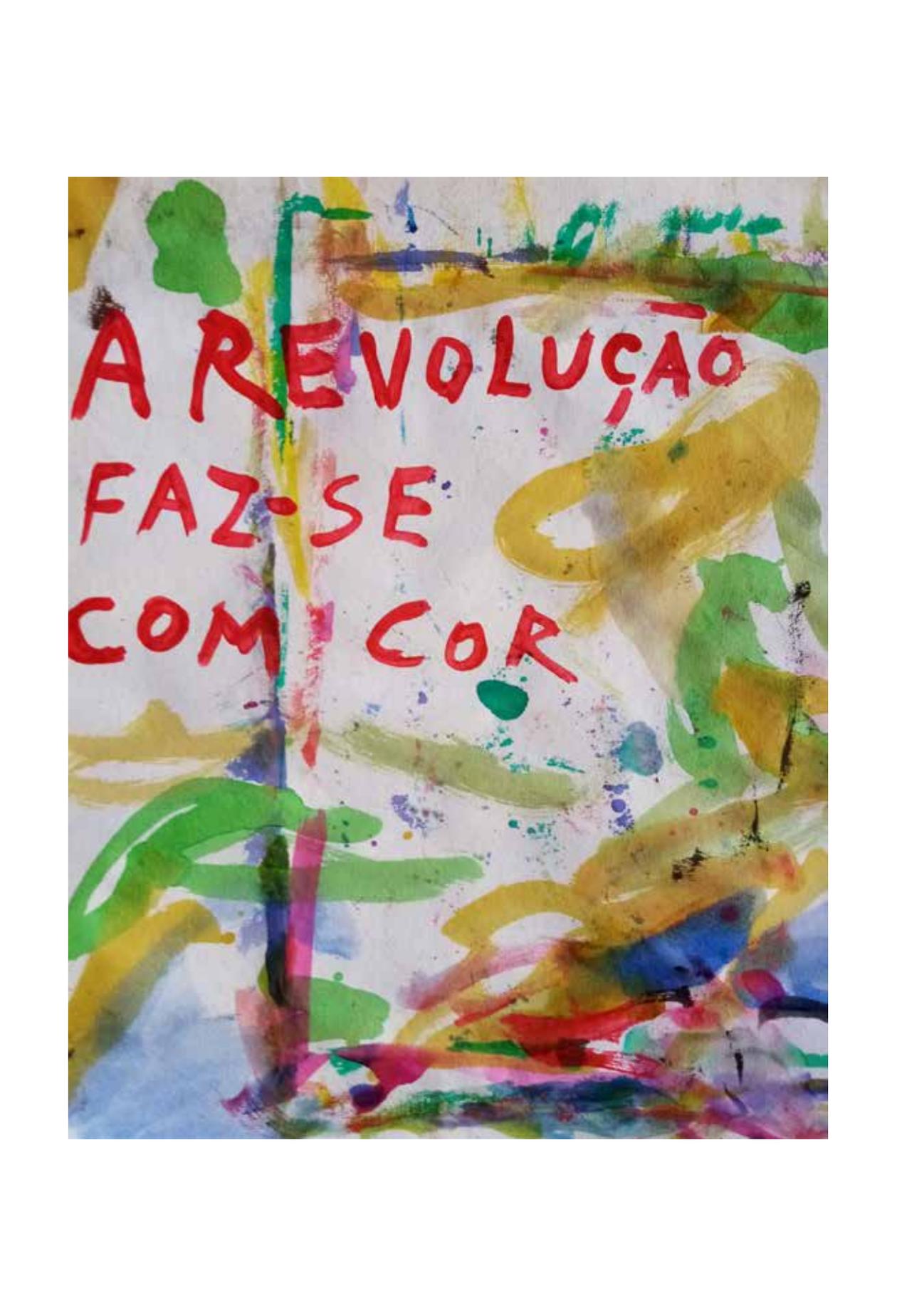
Nasceu em Vila Nova de Gaia, em 1960..Jornalista, pintor e curador independente. Diretor da Bienal Internacional de Arte de Gaia e coordenador do Projeto Onda Bienal. Mentor do projeto Museu de Causas / Coleções Agostinho Santos. Presidente da direção de Artistas de Gaia – Cooperativa Cultural. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), 2012. Doutor em Museologia pela Faculdade de Letras/Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2010 – 2015. Doutorando em Arte Contemporânea do Colégio das Artes / Universidade de Coimbra. Realizou mais de 100 exposições individuais e participou em cerca de 500 mostras coletivas no país e no estrangeiro. Representado em inúmeras coleções oficiais e particulares.



O IDEAL  
EXISTE





An abstract painting on a light-colored background, featuring vibrant, expressive brushstrokes in various colors including green, yellow, blue, pink, and red. The text 'A REVOLUÇÃO FAZ-SE COM COR' is written in bold, red, uppercase letters across the center of the composition. The brushwork is dynamic and layered, creating a sense of movement and depth. The overall style is reminiscent of mid-20th-century abstract art.

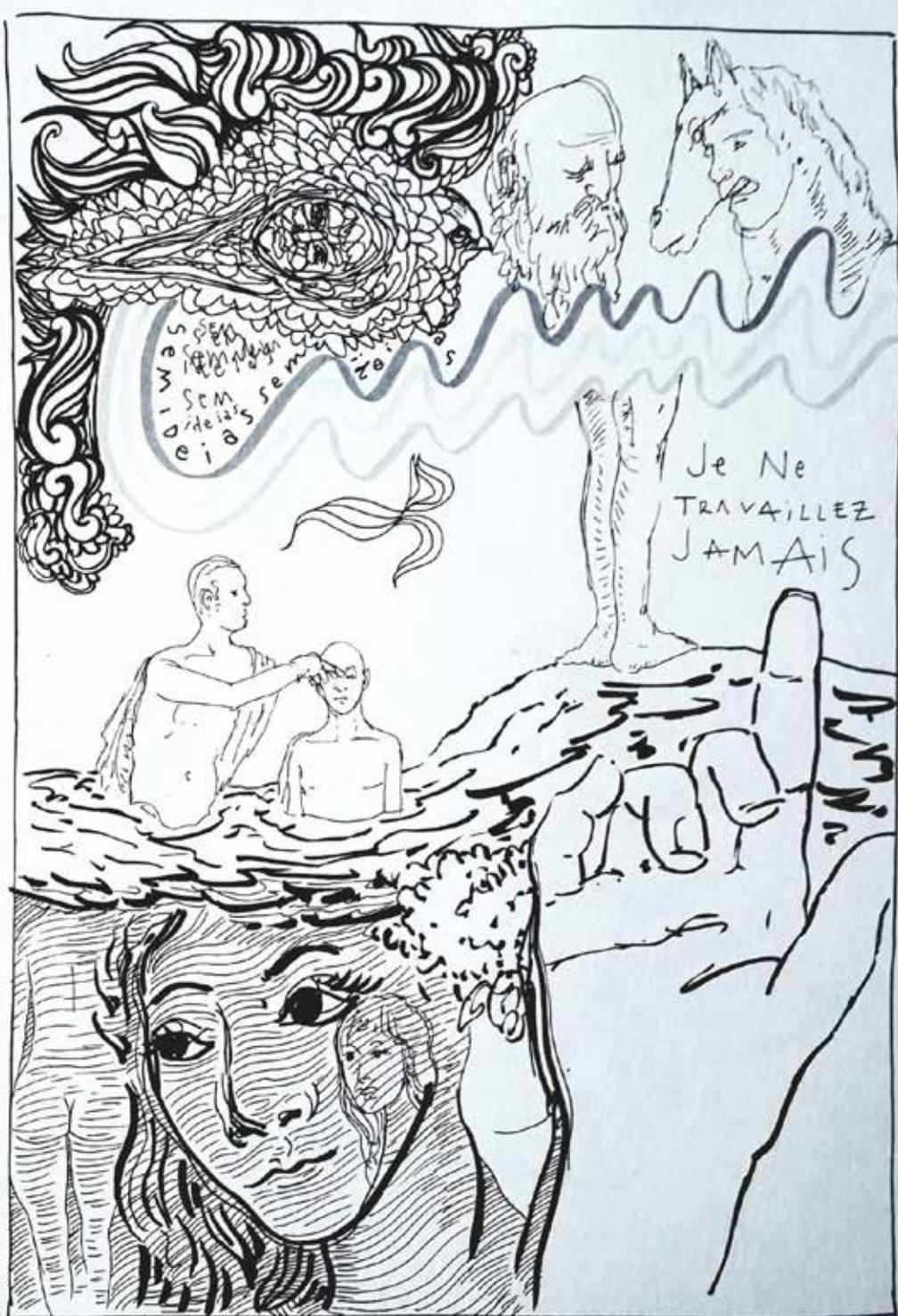
A REVOLUÇÃO  
FAZ-SE  
COM COR



## Filipe Rodrigues

Natural de Mafamude, Vila Nova de Gaia. 1978

Frequenta o Doutoramento em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Curso de Doutoramento em Artes Plásticas, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto 2016-2017. Mestre em Artes Visuais pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Licenciatura em Artes Plásticas-Pintura pela faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Professor no Instituto Politécnico de Bragança. Membro Investigador do I2ADS. Participou desde 1995 em mais de 280 Exposições Coletivas, Eventos e Bienais de Arte em Portugal, Espanha, França, Brasil, Grécia, Canadá, Estados Unidos da América e Japão. Realizou 30 Exposições Individuais em Portugal e Espanha. Recebeu 27 Prémios e distinções em Artes Plásticas.



sem  
o  
e  
i  
a  
sem  
o  
e  
i  
a

Je Ne  
TRAVAILLEZ  
JAMAIS

as palavras e as coisas Japan

A RESPOSTA DE FOUCAULT SÓ PODERÁ CONFIRMAR QUE A DESCONTINUIDADE NÃO É UM A PRIORI EMPÍRICO, NEM UM PRODUTO DA PERCEÇÃO CULTURAL. MAS UM **fastio** UMA REALIDADE EMPÍRICAMENTE VERIFICADA A PARTIR DA DIFERENÇA ~~DE~~ DAS ESTRUTURAS ESTUDADAS



PRECISAMOS DE TEMPO PARA VER

LÊR FOUCA  
LÊR E LÊR  
MAIS AUT  
O RESPA  
RASE PE

Ler mais  
+  
ne perceber  
Queimada

Logica paradoxal

pe corta o objecto

codos dependem  
de um léxico  
campo spole-  
-mologias

Algarve

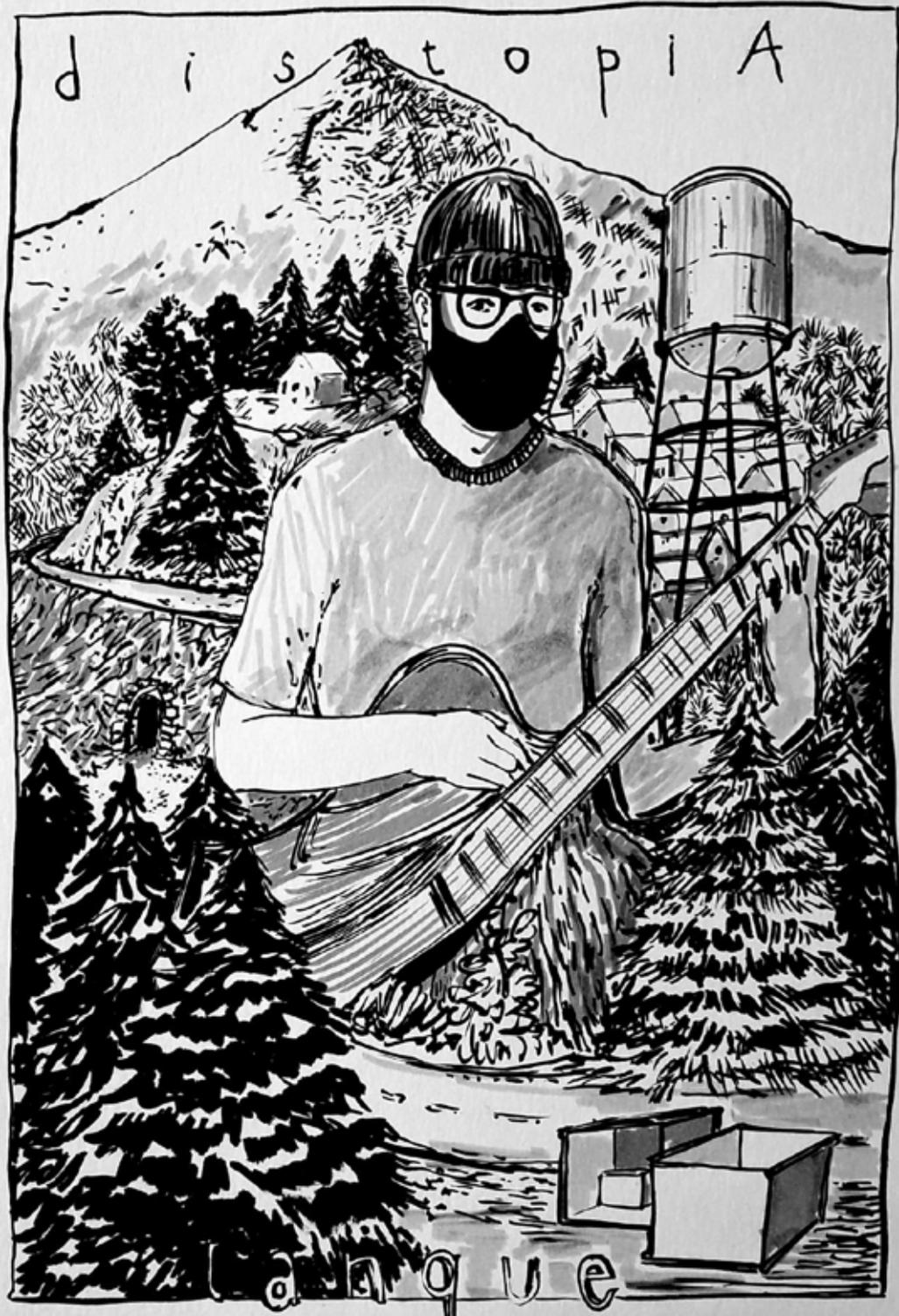
Embarcação com 11 pintores  
Bimigrantes ilegais

é ao nível da metodologia clássica pg. 13

C  
S  
-  
Z  
A  
S  
U  
H  
D  
O  
F  
I  
M  
O  
U  
O  
F  
I  
M  
M  
I  
C  
C  
M  
I  
C  
H  
E  
L  
F  
O  
U  
C  
A  
U  
L  
T  
O  
U  
O  
F  
I  
M



d i s t o p i a



l a n q u e



Franchini (Porto, 1959-) é um pintor português, pertencente a uma geração tardia, por influência paterna.

Teve uma ação artística e cívica intensa na década de 1970, culminando com o 25 de Abril. Após um interregno de vinte anos começa de novo a relacionar-se no meio das artes portuenses. Funda a sua primeira galeria, a Franchini's Galeria em Miguel Bombarda e de seguida com três amigos a AP'Arte Galería na mesma rua.

Foi assessor cultural da Ordem dos Médicos, foi Diretor Cultural para Portugal da APAP-SP Associação Profissional de artistas plásticos de São Paulo, é membro da ANAP -Associação Nacional dos Artistas Plásticos de Portugal e da Cooperativa dos Artistas de Gaia.

Foi-lhe atribuída a chancela do Ano do Brasil em Portugal e Portugal no Brasil nas Artes no anos de 2012/13 pelo Ministério Negócios Estrangeiros.

Foi um dos Comissários da Bienal de Arte Internacional de Arte Gaia 2019

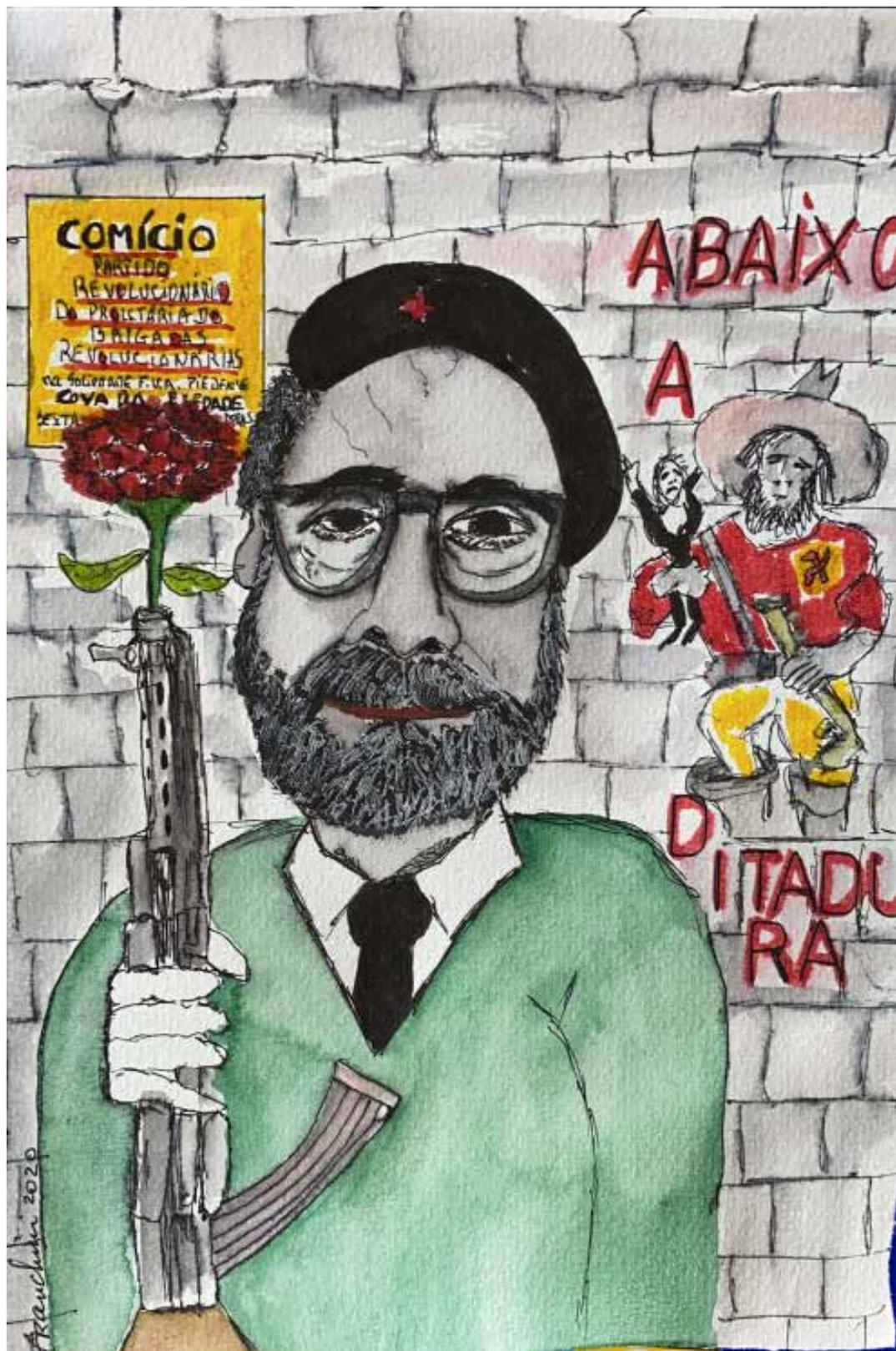
Participou em diversas Bienais algumas como convidado outras por concurso em Portugal e no estrangeiro.

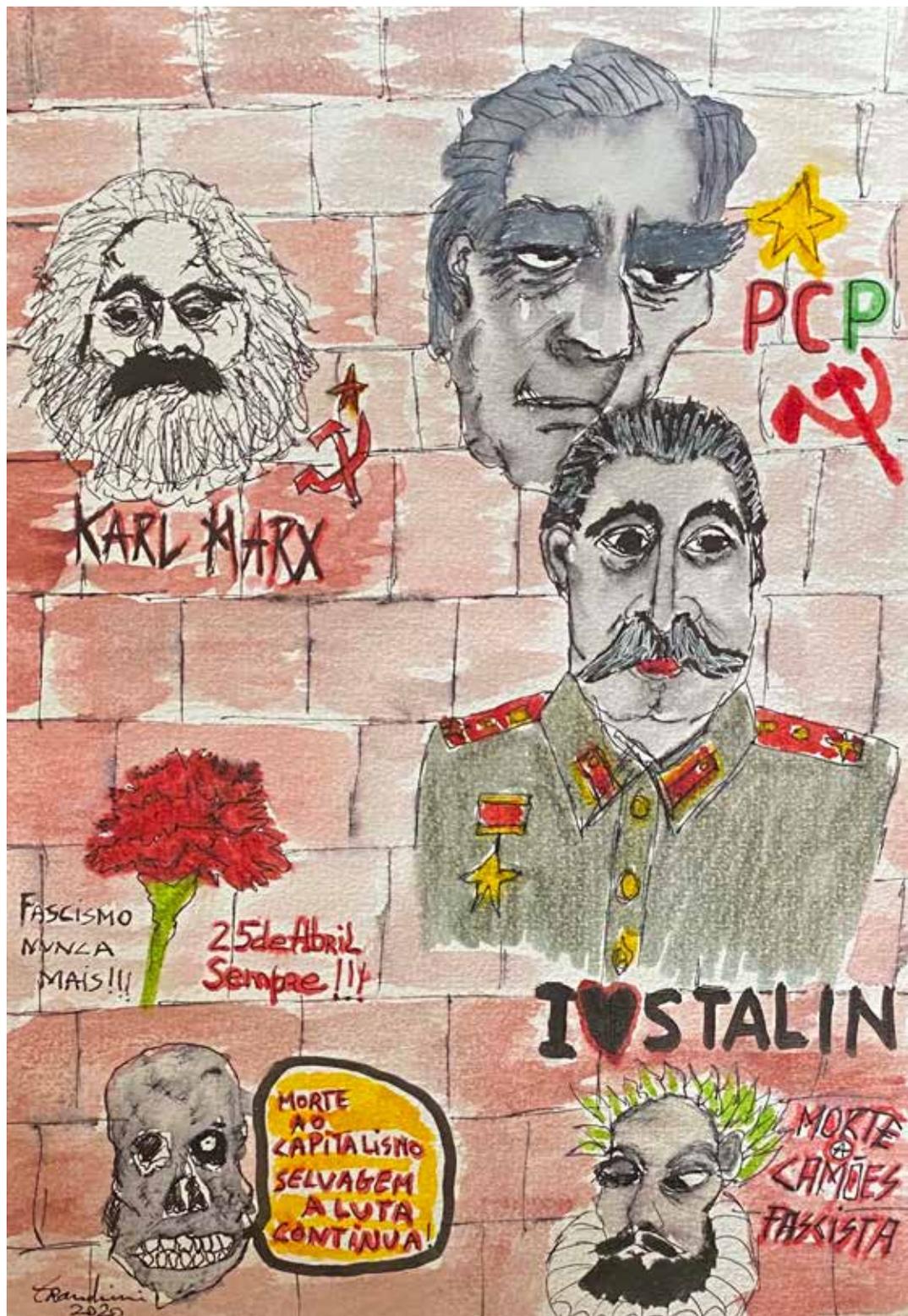
Júri de diversos concursos e Bienais de Arte.

Curador de dezenas de exposições em Portugal e no Brasil.

Tem centenas de exposições individuais e coletivas em Portugal, Espanha, Inglaterra, Finlândia, EUA ( Nova York), Coreia do Sul, Japão, Brasil.







KARL MARX

★  
PCP  
☘

FASCISMO  
NUNCA  
MAIS!!!

25 de Abril  
Sempre!!!

I ♥ STALIN

MORTE  
AO  
CAPITALISMO  
SELVAGEM  
A LUTA  
CONTINUA!

MORTE  
CAMÕES  
FASCISTA

Francisco  
2020

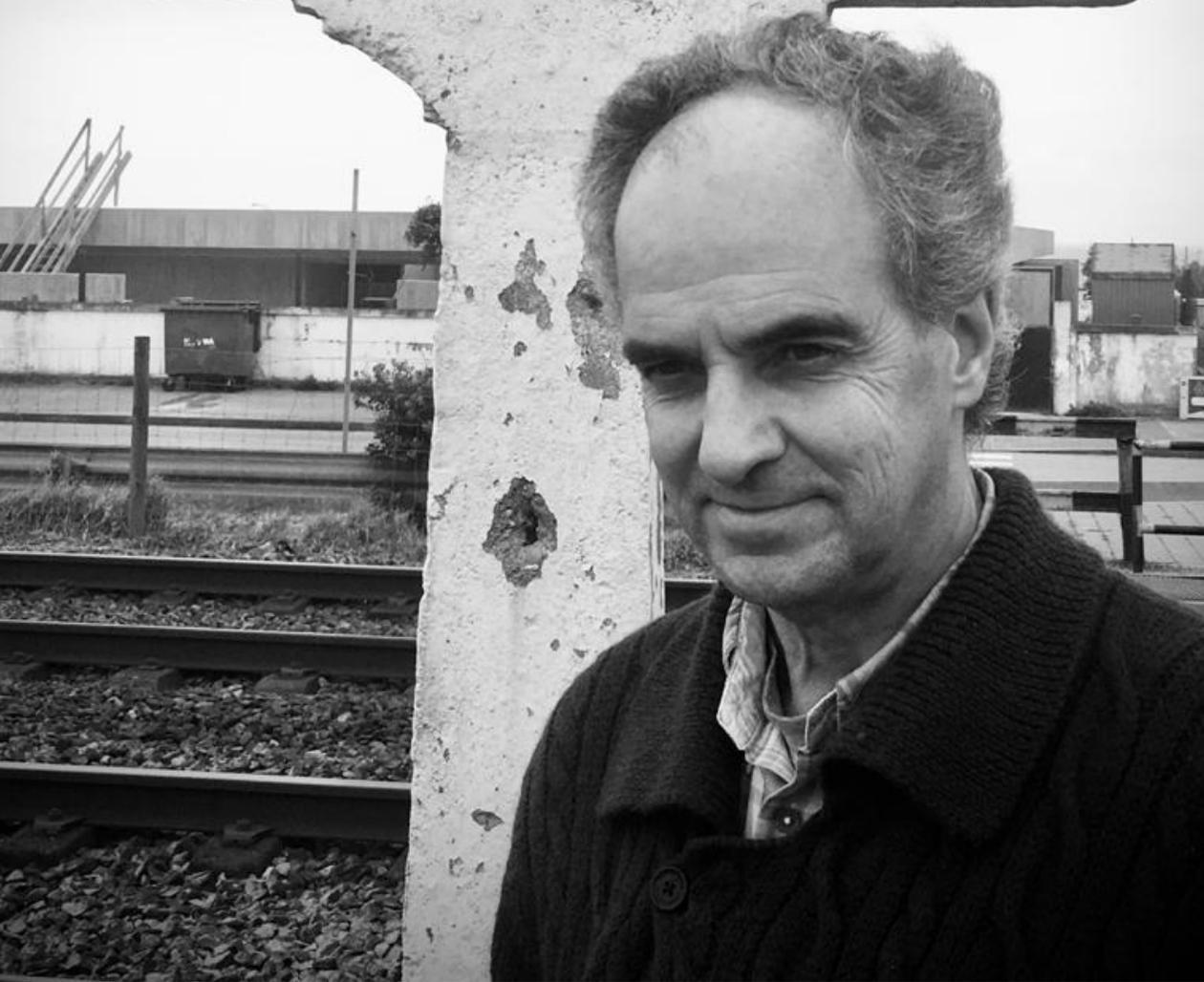


Francisco  
Abril 2020

**ATENÇÃO AOS COMBOIOS**

**PARE, ESCUTE, OLHE**

**PROIBIDO O TRANSITO PELA LINHA**

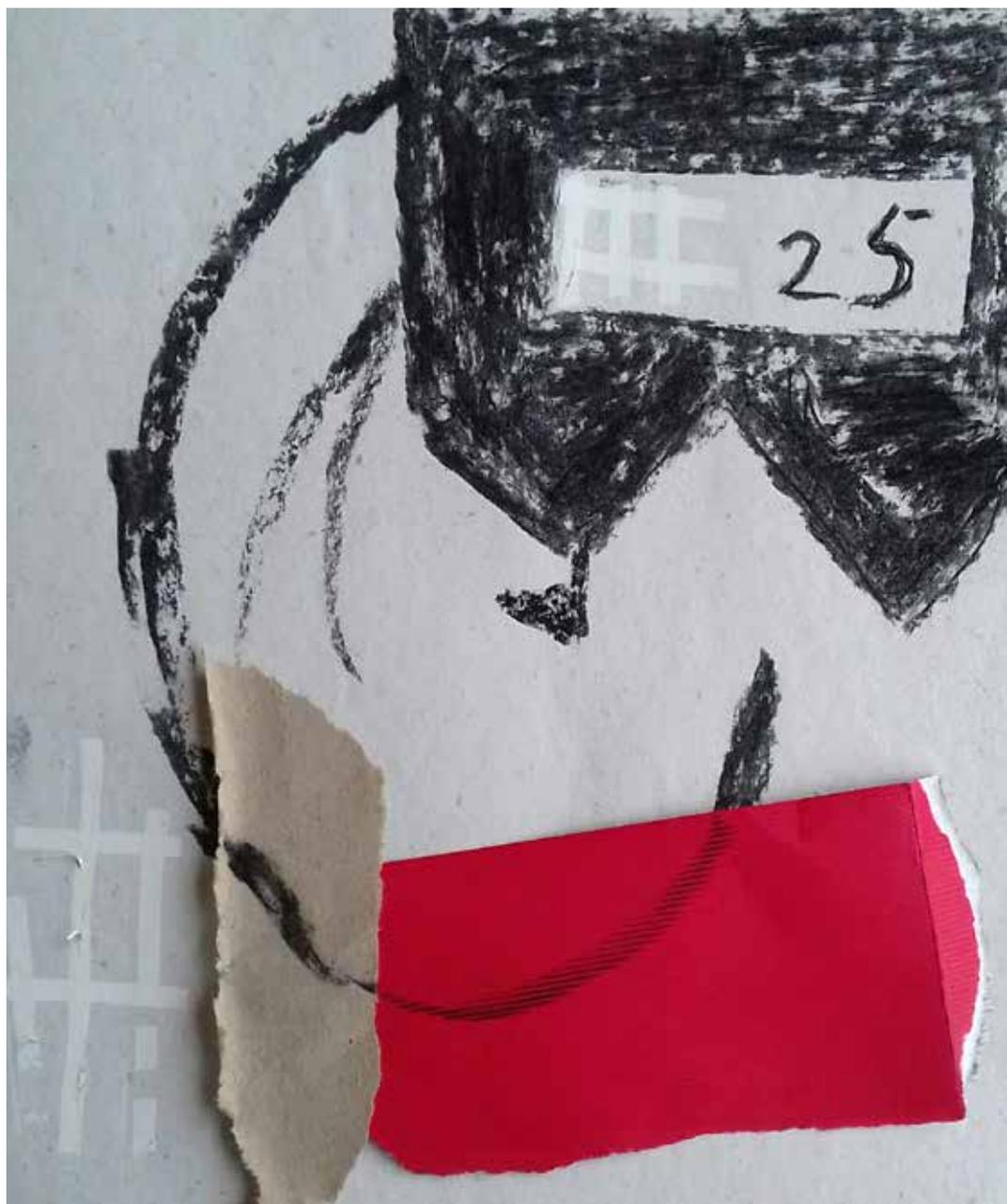


Humberto Nelson

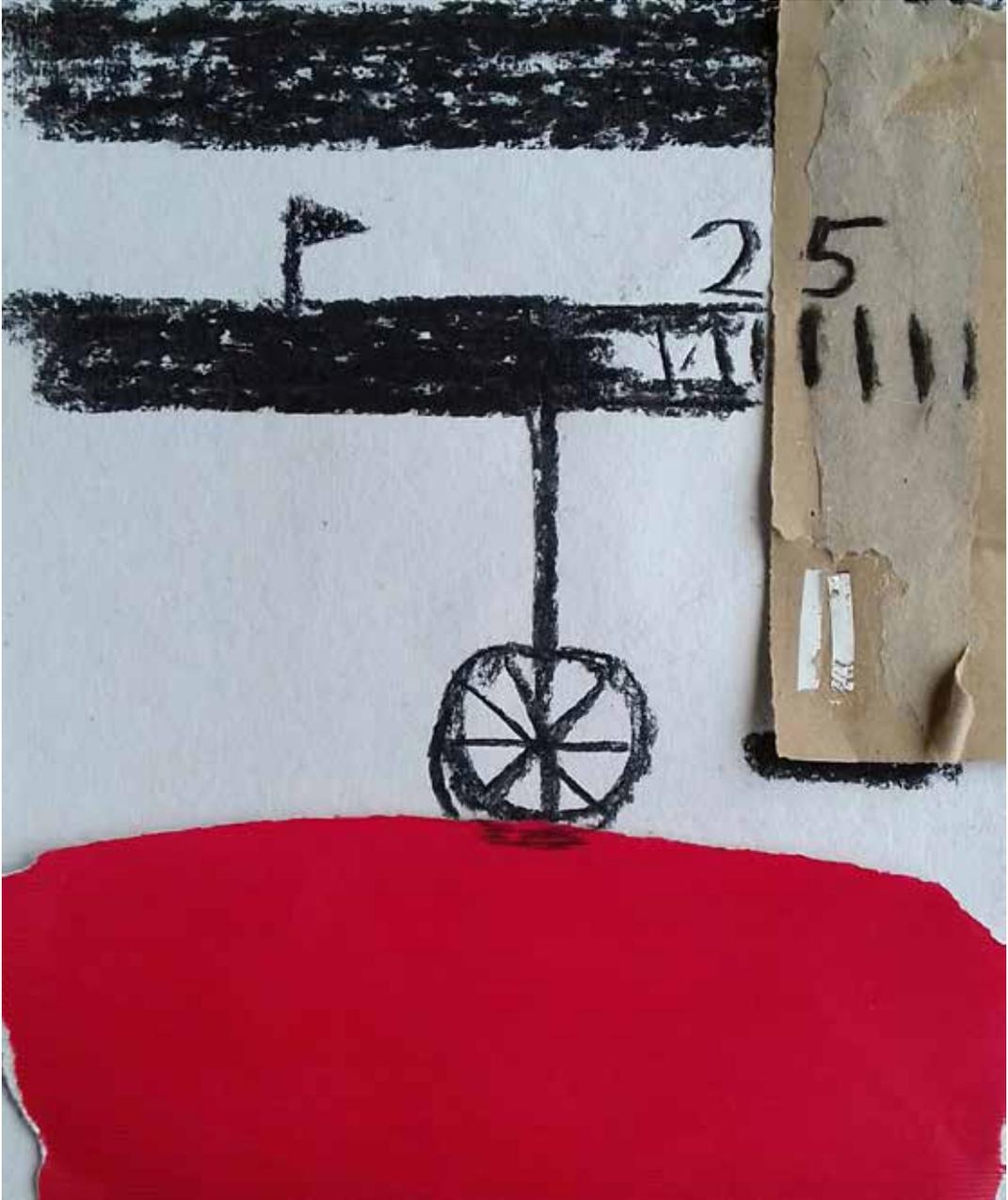
Design de comunicação/Editorial

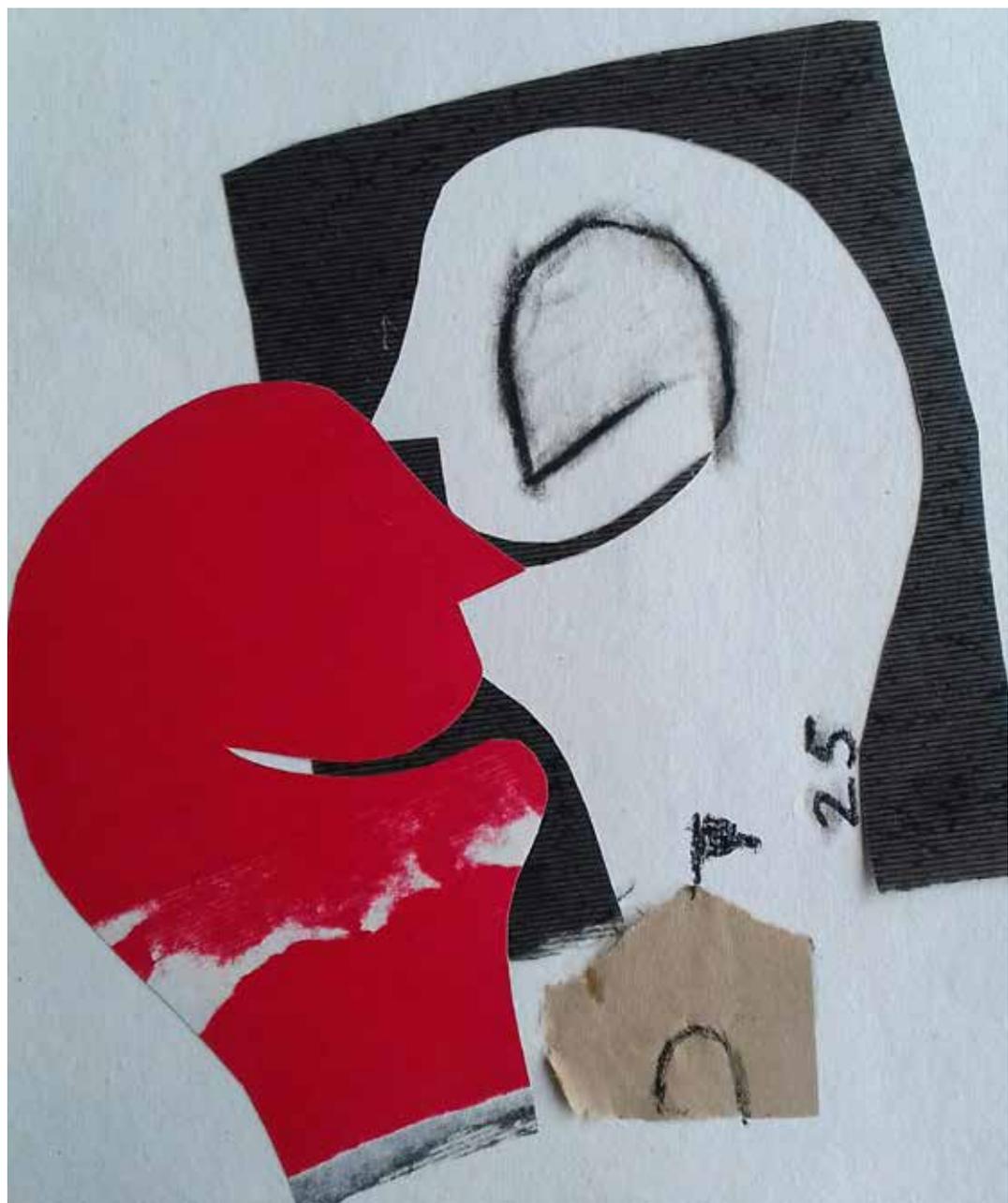
Artesão nas artes gosto de fazer coisas e divertir-me a fazer essas coisas.

Já fiz exposições individuais e participei em colectivas agora vivo na Cidade do Porto.











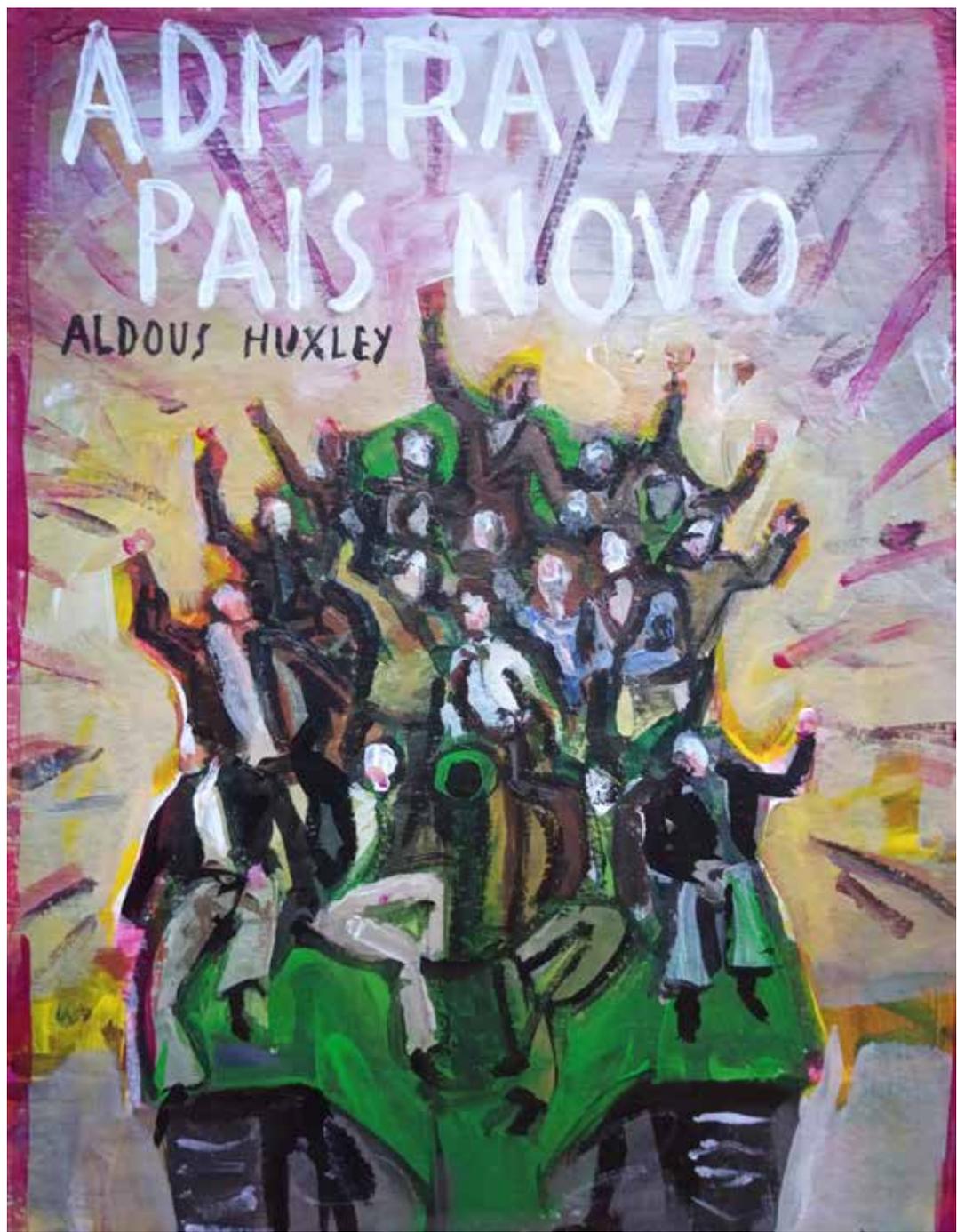
## Nazaré Alvares

Nasceu nas Minas da Boralha, Montalegre.

Vive e trabalha no Porto. é licenciada em Artes Plásticas e Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Expõe regularmente, individualmente e coletivamente, desde 1994, em Portugal e no estrangeiro. É membro da Direção da Cooperativa Artistas de Gaia. A sua última exposição de pintura mais recente , “rei capitão, soldado ladrão”, está ainda patente no Gabinete da Bienal , em Vila Nova de Gaia.

# ADMIRÁVEL PAÍS NOVO

ALDOUS HUXLEY



GEORGE ORWELL

1974





LIVRO  
DE LEITURA DA  
3ª CLASSE

GABRIEL  
GARCÍA  
MÁRQUEZ

40

ANOS

DE SOLIDÃO





## Rui da Graça

Nasceu em Albufeira e vive na Alemanha, desde tenra idade.

Fez formação artística na Freien Akademie Rhein / Ruhr.

Premiado em concursos mundiais, bolseiro da "Stipendium Dr. Klaus und

Jutta Heuck Stiftung" possui no seu vasto currículo uma bolsa de mérito "Stipendium Hanseanum" em Krefeld Alemanha.

Trabalha em Portugal e na Alemanha.



25 DE ABRIL

1974



25 de Abril 1974

VIVA A LIBERTADE



25 DE ABRIL É DO PAU

25 DE ABRIL



REVOLUÇÃO 1974



Valter Hugo Mãe

Valter Hugo Mãe é escritor. Usa as artes plásticas como um amador genuíno: ama. Os seus desenhos são sempre modos de aproximação a textos.

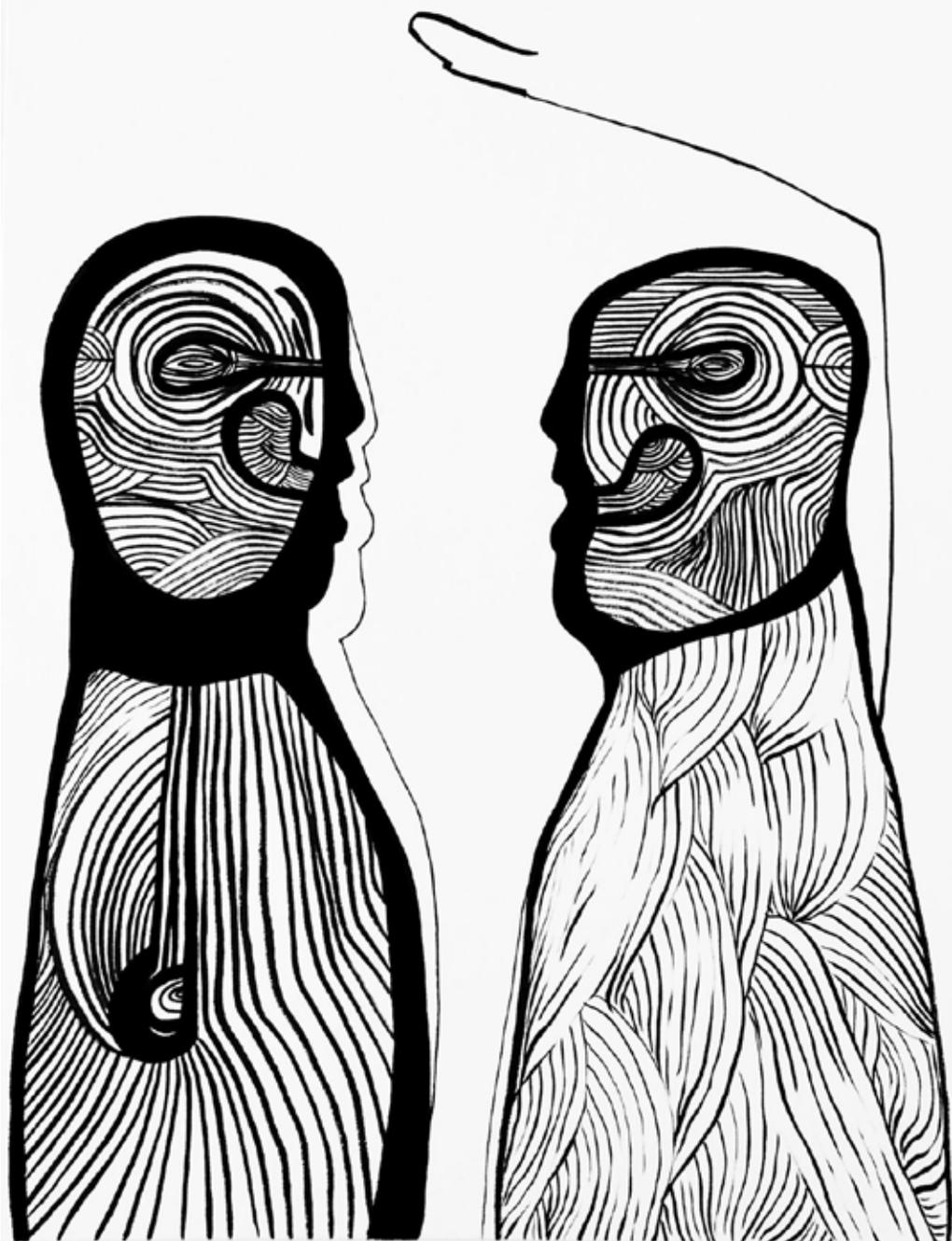
Nasceu em 1971. Viveu em Paços de Ferreira. Vive em Vila do Conde.

de eu nou monner mo msa alto  
tauto fardulo dian

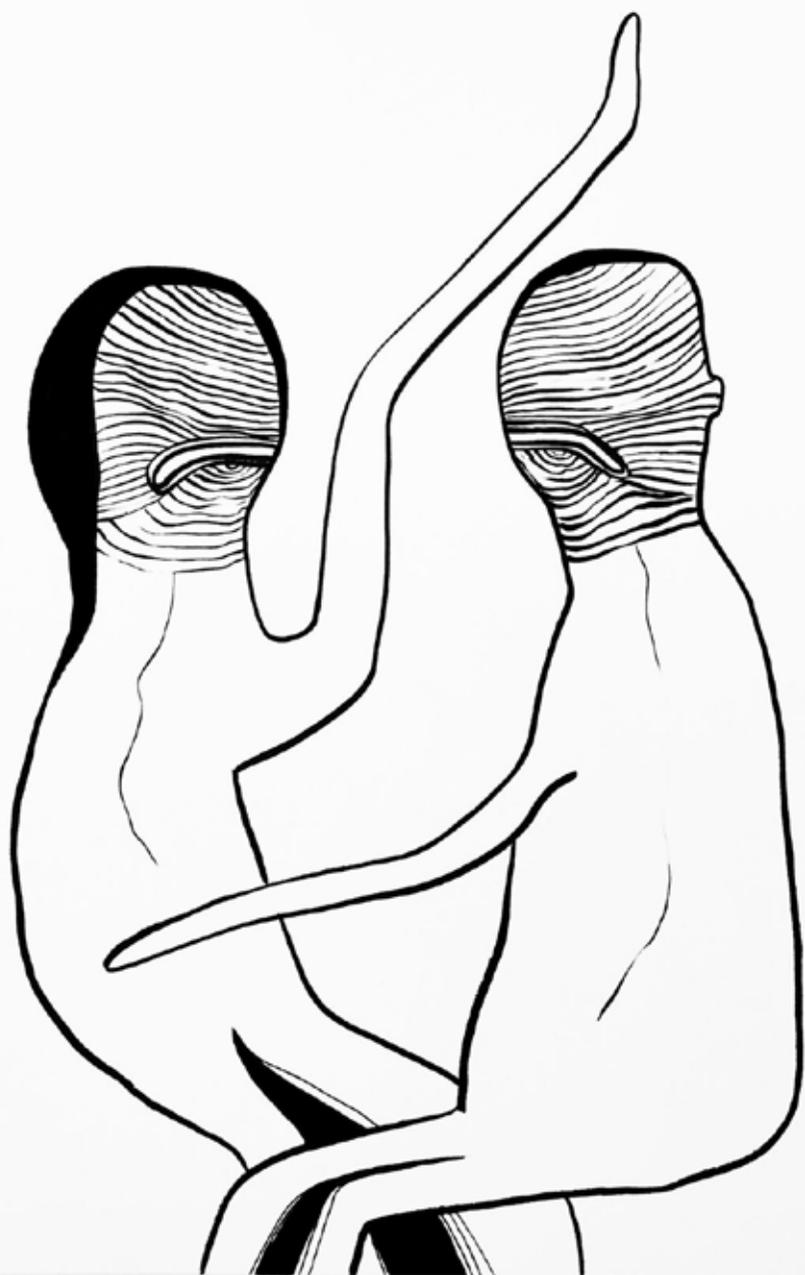


2023 12 20

quem mais ordena  
jane e fonso

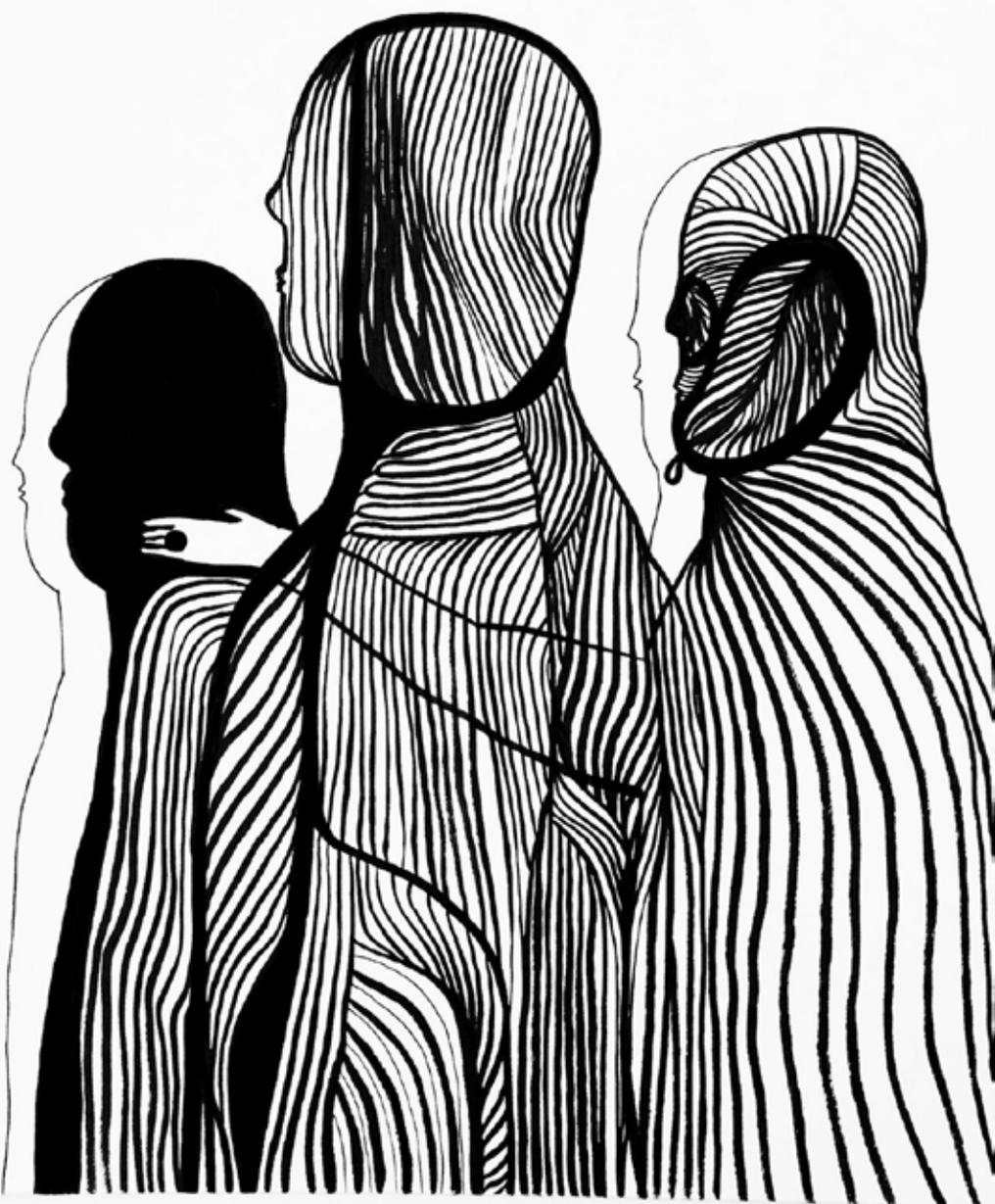


dois dedos de comença  
pedro caldeira castro



# produzindo o futuro

Jaime Brancos



Jaime Brancos  
2002

## FICHA TÉCNICA

Curadoria

Antônio Franchini

Artistas

Agostinho Santos, Filipe Rodrigues, Franchini, Humberto Nelson, Nazaré Alvares, Rui da Graça e Valter Hugo Mãe

Execução Gráfica

Cátia Brandão

Edição

CCA Alfândega da Fé

Catálogo digital editado por ocasião da exposição “Com Ciência da Liberdade”, realizada pela CCA Alfândega da Fé e Grupo de Inquietação Artística, 25 de Abril 2020.



Casa da Cultura  
Mestre José Rodrigues  

---

Alfândega da Fé